



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA– UFDPAr
CAMPUS DE PARNAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA MARIA DOS SANTOS SILVA
PEDRO ANTÔNIO SANTOS DO NASCIMENTO

**APRENDER CANTANDO E DANÇANDO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS E
SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO USO DA MÚSICA E DA
DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PARNAÍBA – PI

2021

**JÉSSICA MARIA DOS SANTOS SILVA
PEDRO ANTÔNIO SANTOS DO NASCIMENTO**

**APRENDER CANTANDO E DANÇANDO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS E
SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO USO DA MÚSICA E DA
DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Ciências Sociais, da Educação e Desporto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-Campus Ministro Reis Velloso, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Osmar Rufino Braga.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Osmar Rufino Braga (Orientador)

Profa. Dr. Gilvana Pessoa de Oliveira (Examinadora)

Prof. MSc. Lucivando Ribeiro Martins (Examinador)

APRENDER CANTANDO E DANÇANDO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO USO DA MÚSICA E DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Maria dos Santos Silva¹

Pedro Antônio Santos do Nascimento²

Prof. Dr. Osmar Rufino Braga (Docente Orientador)³

RESUMO

O presente artigo, resultado de uma pesquisa realizada em 2020, junto a uma escola de educação infantil, situada no município de Parnaíba (PI), apresenta uma análise acerca dos sentidos e significados das práticas pedagógicas, desenvolvidas por educadoras e educadores, ligados ao uso da música e da dança, na escola de educação infantil. O estudo é de cunho qualitativo, usando uma abordagem metodológica do tipo etnográfico. O trabalho situa-se no contexto das investigações acerca da educação infantil, com destaque para um tema que está ligado ao eixo temático da cultura, linguagem e interação social. Apesar de a escola reconhecer a importância do trabalho com a música, a dança e evidenciar esforços significativos que revelam seu compromisso com a educação das crianças, inserindo-o no planejamento e reconhecendo seus benefícios, as conclusões das análises apontam para a existência de concepções e práticas que focalizam a música e a dança apenas como instrumento de relaxamento, forma de

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). E-mail: jessicasantos0023x@gmail.com

² Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). E-mail: pedrosantosphb129@gmail.com

³ Pedagogo, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professor Efetivo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). E-mail: osmarbraga@ufu.edu.br

entretenimento, “quebra gelo” e artifício e não como dispositivos centrais e estratégicos no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Música e dança infantis. Educação infantil. Musicalização.

ABSTRACT

The present article, a result of a research occurred in 2020, at a kindergarten, located in the city of Parnaíba (PI), presents an analysis of the purport and meanings of pedagogical practices, developed by educators, through the music and dance, at the kindergarten. The study is a qualitative nature, using an ethnographic methodological approach. The article is located in the context of investigations about kindergarten education, with emphasis on a theme that is linked to the thematic axis of culture, language and social interaction. Even though the school recognizes the importance of working with music, dance and demonstrates significant efforts that shows their commitment to the education of children, inserting it in the planning and recognizing its benefits, the conclusions of the analyzes point to the existence of conceptions and practices that focus on music and dance only as an instrument of relaxation, form of entertainment, “break the ice” and stratagem and not as central and strategic devices in the integral development of the child.

Keywords: Songs and dances for children. Child education. Musicalization.

INTRODUÇÃO

A escola de prática pedagógica tradicional, fundada basicamente na centralização do (a) educador (a) no processo educativo, no desenvolvimento do intelecto, na imposição da disciplina como motor do sucesso, na memorização de conteúdos como caminho para a aprendizagem, dentre outros aspectos, praticamente não valoriza a arte como recurso pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem; não considera, de maneira especial, o uso da dança e da música como recursos e caminhos estratégicos para a aprendizagem de conhecimentos e de valores na educação. Por que esse modelo de escola não valoriza nem investe na música e na dança no processo pedagógico? Por que não trabalha com esse dispositivo do desenvolvimento integral dos educandos e das educandas, de modo especial das crianças? Essas são algumas das questões que estão na base do presente artigo.

Para entendermos melhor a importância da utilização da música e da dança no processo de ensino e aprendizagem, é necessário compreender que toda a ação humana nos remete à expressão corporal, envolve a necessidade do contato com o belo, com a estética, com

a criação, a invenção, o sentimento de alegria e de prazer. A criança é um sujeito de direitos e desde cedo anseia pelo conhecimento de si, dos outros e do mundo que a rodeia. É pelo corpo que vivencia a mobilidade e as mudanças, é por esse dispositivo que descobre os ambientes, os objetos e as pessoas (GODOY, 2007).

A música, é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade, estando presente antes mesmo de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia como rica tradição musical (SARAIVA, 2013); em nosso país, ela é usada como um poderoso instrumento de representatividade, revelando assim a sua diversidade sociocultural que faz com que ela tenha a pluralidade como uma de suas principais características. Já a dança surge também como uma configuração social compreendida de várias formas: ela é comunicação, ritualização, terapia, estilo de vida, exercício, entre outras definições, elementos que a torna polissêmica. Assim, é que, em relação a dança, podemos dizer que ela constitui um dos principais instrumentos de interação entre o ser humano e o mundo a sua volta, desde as ações mais simples até o conjunto de ações simbólicas e complexas que integram a dança (FERREIRA, 2010); a dança, reiteramos com Tavares (2005), é uma manifestação construída histórica, social e culturalmente como um efeito da linguagem do corpo, manifestação essa que nos acompanha desde o início das civilizações.

Podemos dizer que, quando criamos e nos expressamos por meio da dança, executando e interpretando seus ritmos e formas, fazemos uso de dois elementos fundamentais: o corpo e o movimento. Godoy (2008) explica que o corpo é uma figura tridimensional, com muitas articulações, que servem como alavancas para o movimento. Nesse sentido, o corpo é plástico e o movimento o transporta desenhando formas no espaço em variadas direções. Então, o corpo não pode ser reduzido a uma figura plana, bidimensional. A visualidade produzida pelo corpo em movimento no espaço favorece uma leitura estética dessa linguagem.

No que tange especificamente à música e à dança, elas não podem ser visualizadas como mero divertimento na educação infantil, desprovidas de conteúdo e mensagens culturais. Assim considerados, é fundamental que na educação infantil seja permitido à criança, desde pequena, ter o direito e a liberdade de entrar em contato com as manifestações rítmicas e expressivas de sua cultura, vivenciando-as diariamente, como parte das atividades na escola. É papel desta última, do (a) educador (a) estimular a criança a criar e a vivenciar a arte, especialmente a música e a dança, de maneira individual e coletiva, a se integrarem e descobrirem a cultura em suas várias dimensões. A criança pode ser autora de suas danças, “o papel do educador é fundamental. É ele quem, ao olhar o movimento das crianças, estabelecerá

elos com a dança” (DAMÁSIO, 2000, p. 230); ele pode contribuir para que a criança crie, invente, componha e se expresse.

É lamentável que o estado brasileiro não garanta as condições para a efetivação das diretrizes ligadas, particularmente, ao direito de acesso à arte, especialmente a música e a dança, nas atividades curriculares da escola infantil, como exigem os documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL,1996), o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL,1998) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL,2006). O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL,1998, p. 48) afirma, por exemplo, que o trabalho com a música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e as crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais; essa linguagem é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social.

No que concerne ao movimento, associado à dança, o RCNEI (1998) destaca que o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço; ele constitui-se numa linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Considerando esta afirmativa, temos como questão central do presente artigo a seguinte indagação: quais os sentidos e significados das práticas pedagógicas, atribuídos pelos (as) educadores (as) do ensino infantil, no uso da música e da dança como dispositivos facilitadores do desenvolvimento integral dos sujeitos-criança e que possíveis contribuições estão oferecendo a eles em termos de aquisição de conhecimentos, habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem?

Situamos o presente artigo no contexto das investigações e da produção científica acerca da educação infantil, com destaque para um tema que está ligado ao eixo temático da cultura, linguagem e interação social. Nesse sentido, mencionamos Strenzel (1999), que sistematizou a produção científica na área, considerando os trabalhos produzidos pela pós-graduação nas décadas de 1980 e 1990. Entre as 321 dissertações de mestrados e as 38 teses analisadas no referido período, o autor identificou estudos relacionados aos seguintes temas: desenvolvimento infantil, teorias psicológicas, a interação social, relações entre adultos e crianças e entre criança-criança, temas esses associados a outros, como: brincar e brincadeiras, linguagem e afetividade, jogos, a prática pedagógica, literatura infantil, inserção das crianças em creches, noções matemáticas e formação de professores. Conforme ainda o referido autor, são recentes no Brasil as pesquisas que tomam a criança como sujeito social, dando relevo as suas manifestações espontâneas, preservando sua identidade social, respeitando

seus direitos e o acesso ao conhecimento, entendido como acesso às diferentes linguagens, experiências e formas de expressão. Portanto, avaliamos que o tema do presente artigo dialoga com as pesquisas mais recentes no âmbito da educação infantil e é pertinente para a área em questão.

O presente artigo tem, pois, como objetivo apresentar e analisar os resultados da pesquisa acerca dos sentidos e significados das práticas pedagógicas, métodos e estratégias empregados por educadores (as) ligados ao uso da música e da dança, na escola de educação infantil. O trabalho está estruturado segundo as seguintes partes: 1) abordagem metodológica, onde apresentados como foi realizada a pesquisa; 2) A música e a dança na educação infantil: algumas referências teóricas, parte na qual compartilhamos algumas ideias e conceitos dos autores e autoras que elegemos como nossos interlocutores e interlocutoras nas reflexões que fazemos; 3) a música e a dança na educação infantil: as práticas pedagógicas das educadoras da Unidade Escolar Divina Pastora, tópico onde nos debruçamos especificamente sobre a análise dos dados produzidos com o grupo-sujeito da investigação, levando em conta os eixos de análise escolhidos no processo de sistematização, organização e categorização dos dados da pesquisa. No último item do trabalho, considerações finais, apresentamos alguns achados da pesquisa, socializados em forma de conclusão deste artigo.

1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Adotamos na pesquisa a abordagem qualitativa e o método é de cunho etnográfico. Apresentamos, a seguir, primeiramente, o que é a pesquisa qualitativa e suas características, justificando a escolha; em segundo lugar, explicamos o método e indicamos onde será realizada a pesquisa, bem como as técnicas e instrumentos que utilizamos na produção de dados dela.

A pesquisa qualitativa (PQ) surgiu na antropologia de maneira mais ou menos naturalística, e na sua tradição antropológica ficou conhecida como investigação etnográfica. Alguns definem a PQ como sendo “o estudo da cultura”. Isto é, um estudo que visa conhecer a forma de comportamento, as tradições que aconteceram ou ainda acontecem, em determinado local sem se esquecer em alguns casos o porquê da importância da cultura daquele local para os dias atuais. Nesse sentido, destacamos a definição de Moreira (2002), que apresenta seis aspectos que caracterizam a abordagem qualitativa em pesquisa, quais sejam: 1) A interpretação como foco. Desse modo, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Ou seja, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo, o que mostra que não há uma definição *a priori* das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado,

evidenciando que nessa modalidade de pesquisa se segue uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

O método etnográfico, que preferimos chamar em educação do “tipo etnográfico”, segundo Ludke e André (1986), passou a ser utilizado nas pesquisas em educação no início da década de 70. Até então, a etnografia era uma técnica de pesquisa quase que exclusivamente usada por antropólogos e sociólogos. Com esse interesse dos estudiosos educacionais em utilizar as técnicas etnográficas, surgiu uma nova linha de investigação, denominada antropológica ou etnográfica. O uso da pesquisa etnográfica deve ser feito de maneira apropriada. De acordo com as referidas autoras, isso ocorre pelo fato de o termo etnografia ter se distanciado do seu sentido próprio – “é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 13-4) – no processo de adaptação para a área de educação, sofrendo modificações. Um estudo voltado para questões educacionais que se utilize da etnografia deve ter o cuidado em refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, situando-o dentro de um contexto sociocultural mais amplo. Deve haver a preocupação em não reduzir a pesquisa somente ao ambiente escolar, mas também promover uma relação entre o que se aprende na escola e o que se passa fora dela. Nesse sentido, as referidas autoras nos chamam a atenção para os critérios que devem ser considerados quando usamos a etnografia na educação: o problema é redescoberto no campo; o pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho de campo pessoalmente; a abordagem etnográfica combina vários métodos de coleta; o relatório etnográfico apresenta uma grande quantidade de dados primários. É claro que esses critérios, na sua totalidade, não são todos cabíveis à pesquisa em educação, mas devem ser considerados e adaptados à pesquisa de tipo etnográfico.

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Divina Pastora, localizada em um bairro da cidade de Parnaíba-PI. Trata-se de um estabelecimento vinculado à rede pública de ensino. A escola atende 758 alunos e funciona de 07h00min até 11h00min e de 13h00min até 17h00min. Atendendo nas modalidades de Educação Infantil (IV e V) e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Sendo 4 turmas destinadas à Educação Infantil e 4 turmas para cada ano do Ensino Fundamental. Portanto, o grupo-sujeito da pesquisa foi constituído por quatro educadoras que atuam na educação infantil e que utilizam desses dispositivos (a música e a dança) em suas práticas pedagógicas na educação infantil. Destacamos que os dados da escola aqui informados são fictícios, afim de preservar a identidade da mesma.

As professoras que participaram da pesquisa possuem graduação em licenciatura em pedagogia, sendo três delas (Marilene, Creuza e Maria) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e uma delas (Jeruza) pela Faculdade Maurício de Nassau. Quanto às trajetórias na docência, as três graduadas pela UFPI são recém formadas e possuem poucos anos de atuação em sala de aula e a graduada pela Faculdade Maurício de Nassau possui dez anos de atuação em sala de aula. Para fins de informação, utilizamos pseudônimos com o intuito de preservar a identidade das educadoras.

Parte das entrevistas foram realizadas de maneira online em decorrência da pandemia. A entrevista é uma técnica que vem sendo utilizada há bastante tempo dentro da pesquisa social. Segundo Fraser e Gondim (2004) acredita-se que a entrevista, como técnica de pesquisa social, somada às observações etnográficas, tenha inicialmente sido utilizada por Booth, em 1886, em um estudo acerca das condições sociais e econômicas dos habitantes de Londres. Aos poucos a entrevista, como técnica de investigação científica, foi propagada nas pesquisas qualitativas e nas pesquisas quantitativas (FONTANA; FREY, 1994; FRASER; GONDIM, 2004).

Por ser muito flexível, a entrevista é considerada como técnica indispensável de investigação nos mais variados campos. Os profissionais que cuidam de problemas das pessoas como psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais, entre outros, utilizam dessa técnica, não apenas para recolher dados, mas também como uma forma de diagnosticar ou orientar.

Portanto, usar a entrevista para obter informações é buscar a compreensão da subjetividade de cada indivíduo que faz parte da pesquisa através de seus depoimentos, pois é o modo como os mesmos sujeitos observam, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.

Para encontrar os eixos ou as categorias de análise, trabalhamos com o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), a qual define a análise de conteúdo como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Seguindo e adaptando as etapas de seu método, depois das transcrições do material, organizamos os dados por eixos ou temas identificados a partir dos relatos das educadoras participantes da pesquisa. Pela inferência, atribuímos para cada grupo de depoimentos, os

sentidos e significados apontados pelas mesmas, definindo em seguida, na organização final, os eixos em torno dos quais foram feitas as análises. É claro que todo esse processo é feito com calma e com cuidado, tomando contato previamente com o material produzido nas entrevistas e observações, fazendo as seleções, categorizações, segundo os objetivos específicos da pesquisa. Em síntese, vivenciamos, assim, algumas etapas nesse processo: pré análise, categorização, decodificação, tratamento e interpretação, por onde chegamos aos eixos de análise.

2. A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Inicialmente, trazemos algumas ideias sobre a importância histórica da música e da dança na formação e desenvolvimento do ser humano, de modo especial para as crianças, público prioritário da educação infantil; em seguida, apresentamos os conceitos de música e dança na educação infantil, situando-os no contexto do processo de desenvolvimento da criança e da criatividade; discorreremos sobre alguns elementos da legislação brasileira voltados para a tema objeto da pesquisa, de modo especial a Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996) - LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998).

A música e a dança desde os primórdios da história estão incutidas na vivência do ser humano. Acreditava-se que através das mesmas, poderiam expressar diversas emoções nas mais variadas situações da vida. O homem utilizava a música e conseqüentemente a dança nos variados momentos, acreditava-se que através destas poderiam esvaziar o corpo e expor tudo aquilo que se passava no seu interior.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Sendo assim podemos observar que a música e a dança são importantes e pertencentes à história, cada uma com sua particularidade e peculiaridade, mas com um único propósito, que é ajudar a desenvolver o homem de forma global, através do ato de expressar suas emoções pelo corpo. Segundo Teca Brito (2003, p.17): A música é uma linguagem universal. Tudo o que ouvimos é percebido sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam

situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. Por isso, não se pode excluir ou desvalorizar tais elementos, como se fosse algo aparte ao desenvolvimento do educando como um todo.

Transportando para o meio escolar atual observa-se que muitos educandos passam por dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes esse fato acontece por conta dos educadores não utilizam os recursos didáticos mais atualizados, isso se dá pelo fato de que os mesmos estão presos a modos de ensino arcaicos onde o “sentar na cadeira e prestar a atenção” é o que prevalece, deixando a desejar na didática que deveria ser mais dinâmica e ousada, sempre com o intuito de elevar o nível de aproveitamento das aulas.

Um dos recursos que poderiam ser utilizados na sala de aula é a música, segundo Correia (2010, p. 137), “é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”, com isso podemos perceber o quanto a música pode ser enriquecedora para o processo de ensino e aprendizagem, pois através dela a criança, enquanto educando, pode aprender, a silenciar para poder ouvir, a prestar atenção para entender o significado, a contar, a reconhecer o alfabeto, aprender os dias da semana, os meses, as horas, os cumprimentos necessários para o dia a dia, respeitar os colegas e professores, aceitar as regras de boa convivência, aprender a não desperdiçar comida, entre muitas finalidades que a música no ambiente escolar pode oferecer.

Já a dança, segundo Scarpato (2004), podemos perceber que deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação da criança, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. E através dela a criança, enquanto educando, pode aprender a usar a linguagem corporal em vários momentos da sua vida de forma a se sentir segura e confiante diante as situações do seu cotidiano, desenvolve estímulos como: tátil, visual, auditivo, afetivo, cognitivo e motor, também podendo através da dança explorar sua energia, sua anatomia e desenvolver seu lado criativo, entre muitas outras finalidades que a dança pode oferecer.

A dança ensinada na escola não deve ser vista como uma criação de um “show” de arte e sim um meio de educar através da arte. Tem papel fundamental enquanto atividade pedagógica, realizando um trabalho que estimule o máximo a criatividade, capacidade de raciocínio, autoconfiança, melhorar a relação com os outros e consigo mesmo além de ampliar o repertório motor (LIMA e FROTA, 2007).

Sendo assim podemos destacar que a música e a dança precisam ser enxergadas de outra maneira pelos educadores, para que assim eles possam passar a utilizar esses dois dispositivos de modo que seus educandos possam atingir níveis de desenvolvimento cognitivos.

A música e a dança na educação infantil são dois dispositivos que estão presentes no dia a dia dos sujeitos-criança, sendo os mesmos de grande importância para o desenvolvimento de maneira ampla enquanto educandos. Isso ocorre, pois, esses dois dispositivos possuem grandes significados quando tratamos de modo especial do ensino e aprendizagem e das relações deles com os processos que vão desde o aprimoramento dos movimentos até as relações das crianças com o ambiente em sua volta.

A definição de música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem várias oportunidades para que a criança aperfeiçoe sua habilidade motora, aprenda a regular seus músculos e mover-se com desenvoltura, e a dança, como um dispositivo educacional, não se resume apenas à aquisição de habilidades, mas sim, poderá ajudar no aperfeiçoamento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de contribuir no processo de construção de conhecimento.

Com relação à música, Scagnolato (2006, p.4) esclarece:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Para o autor, a música acrescenta bastante no campo educacional, pois o aprendizado faz com que a criança pense, e a música, faz com que ela se movimente. Em conjunto, essas formas de ensinar colocam a criança nas fases de desenvolvimento mais abrangentes, pois elas passam a entender os vários conhecimentos que recebe e como utilizá-los. Percebemos com isso que a música é estratégica e importante no ambiente escolar, sendo uma importante aliada na formação psicológica e cognitiva da criança.

O autor Pereira (2001), no que concerne à dança, afirma que:

[...] é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...].

Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Esta afirmativa nos faz entender que trabalhar com a dança através de uma visão pedagógica vai além do que fazer com que as crianças aprendam gestos e técnicas. Na verdade, trabalhar com este dispositivo permite ensinar, de um modo mais divertido, todo o vasto leque de opções de se expressar através do corpo humano. Ela é um excelente recurso pedagógico para a promoção de uma linguagem oposta à fala e à escrita. Já que a criatividade é imprescindível na educação infantil, os professores precisam criar um ambiente mais propício para que as crianças se sintam confortáveis para se desenvolverem, juntamente com seus colegas de sala de aula, fortalecendo as relações criança-criança e as relações criança-professor. Pois, cada educando possui suas próprias fontes de inspirações, que os auxiliam a ser mais criativos desde pequenos. A escola é encarregada desde a educação infantil de apresentar aos mesmos novas possibilidades de desenvolver a criatividade, por meio das variadas expressões artísticas, aliando a música e a dança ao ambiente escolar, pois estes dispositivos tem relação direta com a arte, irão proporcionar um ambiente mais adequado para que a criança desenvolva seu lado criativo e se desenvolva de maneira ampla.

Ao examinarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), encontramos documentos oficiais que foram elaborados após a LDB/1996, pelo Ministério da Educação. Podemos citar Oliveira (1998) como uma referência de grande importância nacional, que nos sensibiliza através de seus escritos a estabelecer metas educacionais coerentes com as ações políticas do Ministério da Educação (BRASIL, 1997). Propicia aos professores, a oportunidade para elaborar ou reelaborar seu currículo, almejando um projeto pedagógico ideal, tudo isso em função da cidadania do educando.

Os primeiros passos para a elaboração dos PCNs foram dados em meados de 1995, sendo publicado o primeiro volume, em 1995, e em 1998, o segundo volume. Com relação ao ensino de arte na escola (música e dança), a organização é um pouco diferenciada das demais disciplinas. Primeiro, faz-se uma explanação do ensino da arte no geral e suas perspectivas históricas, depois cada área a ser trabalhada, (teatro, artes visuais, música e dança), sendo essas duas últimas o foco desta pesquisa, é descrita de forma individual, culminando com um apanhado geral das atitudes direcionadas ao ensino da arte como um todo, normas valores e avaliação do ensino dessa modalidade na escola regular.

Este tipo de ensino nas escolas ainda é visto por muitos educadores e pelo país como um momento em que não há a produção e desenvolvimento de conhecimentos relevantes para a vida acadêmica; as atividades são entendidas como um momento de diversão aleatório ou que

se encaixam bem para serem desenvolvidas em datas comemorativas, na realização de apresentações. No entanto, o ensino da música e da dança como recurso na aprendizagem, vai além de uma diversão aleatória, ele estimula a reflexão, criatividade e a criticidade dos educandos, por meio de atividades lúdicas, criativas e artísticas. Para melhor apropriar-se desses conceitos, deve-se incorporar ao currículo de arte, onde está incutido o ensino de música e dança, que é regido pela Lei de Diretrizes da Educação Nacional N. 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

Daremos ênfase neste trabalho ao uso da música e da dança, pois elas são o foco desta pesquisa. Este tipo de trabalho desperta habilidades que estimulam o que o ser humano tem de inerente a si mesmo, a sensibilidade à linguagem da arte, ela detém a atribuição de transformar o indivíduo de forma interativa e criativa. Esta é uma linguagem visual que engloba a música e a dança, mostra-se como a expressão mais forte e singular durante a história do homem, na reflexão do mesmo sobre sua existência neste mundo.

A música e a dança como meio de transpassar e elevar o aprendizado das crianças na escola, tem suas gêneses na necessidade de oportunizar aos educandos construir a cidadania e suas identidades, podendo ir mais além; ao se trabalhar com essa temática, abrem-se portas para a redescoberta dos valores humanos e artísticos, enfim, para o desenvolvimento educacional e humano.

As referências mais encontradas nos PCNs (BRASIL, 1997, 1998), que se encontra nos currículos escolares relatam que todos têm incutidos em si o dom natural, inato espontâneo e instintivo de dançar e conseqüentemente para a música, levando-nos a concluir que, à escola infantil e a seus educadores, fica a responsabilidade de estimular, valorizar e aprimorar esse dom, para que seja vivenciado de forma dinâmica e prazerosa.

Em resumo podemos dizer que na dimensão popular ou clássica a música e a dança são expressões relevantes no ambiente escolar. A escola deve se posicionar de maneira a garantir uma educação que não prepare o educando nos moldes acadêmicos, e sim trabalhe o mesmo como um indivíduo em interação com os outros e com o meio sociocultural, como um ser que tem direito a uma educação de qualidade. E nesse contexto a música e a dança são instrumentos poderosos.

3. A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELARAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS DOCENTES DA UNIDADE ESCOLAR DIVINA PASTORA

Nesta parte do trabalho, socializamos e analisamos os resultados da pesquisa, buscando fazer um diálogo com os autores e autoras que tomamos como referência, os quais definimos como importantes e centrais para a compreensão do objeto em questão neste artigo. Para tanto, no processo de organização, classificação e categorização dos dados coletados, optamos por enfatizar e priorizar alguns eixos que mais se destacaram no processo de categorização dos dados. Neste sentido, estabelecemos os seguintes eixos temáticos, os quais estruturam o presente artigo, alvo das análises e reflexões que fazemos. 1) O ensinar na educação infantil, onde discutimos as concepções das docentes que atuam nessa modalidade de ensino; 2) O planejamento: música e dança para quê?, ponto onde analisamos como as educadoras planejam o trabalho com a música e a dança; 3) O trabalho com a música e a dança: o que revelam as práticas pedagógicas, item no qual procuramos analisar o nível de compreensão das docentes em relação à música e à dança; 4) A música e a dança no desenvolvimento das crianças: algumas contribuições, ponto em que buscamos identificar e discutir as contribuições da dança e da música ao processo de desenvolvimento integral das crianças.

3.1 O ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensinar na educação infantil vai além de fazer com que os educandos aprendam vogais, números, dentre outras expectativas. É o primeiro contato do sujeito-criança com a dimensão compreendida como sociedade fora do ambiente familiar, é onde elas aprendem a conviver com o outro e a respeitar as diferenças. Para isso é preciso fortalecer a base para que no futuro sejam uma melhor versão de si mesmos, como relatam as educadoras a seguir:

Preparar um ser humano, não somente na área educacional, mas também para a vida. Na educação infantil não se aprende somente as vogais ou se conhece os números, as cores, mas é lá que se inicia um processo de educação para a vida (EDUCADORA MARILENE).

Destacamos como muito importante e pertinente essa visão da professora Marilene. Ela nos faz lembrar do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N. 9.394/1996), especificamente o Artigo 29, onde se lê:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 11)

Como notamos, a referida lei não restringe o ensinar na educação infantil apenas aos aspectos ligados à alfabetização e ao letramento, embora essa dimensão seja extremamente importante⁴. Essa visão ampliada do ensinar na educação infantil também pode ser constatada no relato da educadora Creuza, a qual afirma que:

Educar um aluno na Educação Infantil é fornecer toda a base que essa criança precisará para conviver em sociedade, é desenvolver suas habilidades motoras, linguagem, mas também estimular seu senso do coletivo, é falar sobre respeito, amizade, emoções, ajudá-los a lidar com essas emoções para que se tornem adultos capazes de dialogar. É trabalhar com afeto e respeito pela criança, por seus familiares e pelo mundo, porque estamos educando futuros cidadãos, então buscamos fazer o melhor que podemos para que essas crianças sejam a melhor versão que puderem ser de si mesmas (EDUCADORA CREUZA).

Essa visão da educadora Creuza aproxima-se muito do que defende Faria e Palhares (2001, p. 70), quando se referem à concepção de criança e quando a consideram como um ser capaz, possuidor de direitos, que sente, pensa e é cidadã, aspectos que trazem à prática pedagógica a compreensão de que o ensinar na educação infantil é construir e favorecer diferentes espaços: o “espaço-alegria, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, o espaço de liberdade [...]”, o espaço movimento, o espaço-estético, dentre outros.

Pelos relatos das educadoras, podemos inferir que o papel da educação infantil é formar a criança desde cedo para que no futuro ela se torne um adulto consciente de seus atos na sociedade em que estará inserida. É na educação infantil que as primeiras relações, depois do ambiente familiar, são estimuladas e desenvolvidas. Os educandos dispõem de meios para obterem conhecimento e socialização, o que faz com que os mesmos sejam introduzidos no mundo extra familiar e em outras diversas culturas.

3.2 O PLANEJAMENTO: MÚSICA E DANÇA PARA QUÊ?

O planejamento da educação infantil, no que se refere à música e à dança, precisa de um cuidado e uma atenção redobrados para que não se torne algo que não seja condizente com a realidade vivenciada na sala de aula. O mesmo precisa estar em consonância com o dia a dia da criança no ambiente escolar, pois essas dimensões, muitas vezes, são colocadas à parte no trabalho pedagógico, não sendo vistas ou entendidas como aspectos ligados ao ensinar e ao

⁴ A partir de 6 de fevereiro de 2006, a Lei n.11.274, altera o art. 29 e outros da LDB/1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Esta lei posiciona-se como uma mola que promove uma antecipação da escolarização, envolvendo questões como a própria alfabetização precoce. O espaço da música, da dança, da brincadeira, dentre outros, vão se tornando cada vez mais reduzido, cedendo lugar às atividades escolares.

aprender na educação infantil, tomados apenas como meio de divertir, distrair ou algo a ser trabalhado em momentos esporádicos, como em festividades escolares. Deste modo, as crianças não entendem o sentido das atividades ligadas à dança e à música, reduzindo sua centralidade estratégica no desenvolvimento integral da criança.

Com isso, podemos defender o entendimento de que o planejamento, nas atividades com a música e a dança, precisa ser pensado de maneira a trabalhar com as crianças, para fazer com que elas se sintam parte e entendam que a música e a dança auxiliam no seu desenvolvimento de maneira global.

No relato abaixo, apresentamos como a educadora Jeruza compreende o planejamento vinculado às atividades na educação infantil e como a criança é considerada e participa do mesmo.

Os planejamentos são feitos em projeção semanal do que será explorado com as crianças de acordo com a faixa etária e turma, tendo como instrumentos reflexivo e condicionante os registros diários, pauta de acompanhamento individual das crianças e devolutiva da coordenação pedagógica. Exploramos as seguintes modalidades organizativas: Projeto Didático, Sequência Didática, Atividades Permanentes, Atividades Independentes. Procuramos sempre antecipar os materiais, organizar os espaços e combinar com as crianças como a atividade vai acontecer. (EDUCADORA JERUZA)

Como observamos no relato da educadora, o planejamento projeta uma direção do que vai ser abordado do ponto de vista dos conteúdos e do trabalho pedagógico, considerando a faixa etária das crianças e as demandas decorrentes dos registros diários, do acompanhamento efetuado de cada criança e da devolutiva do trabalho da coordenação pedagógica, priorizando alguns eixos organizativos das atividades: projeto didático, sequência didática, atividades permanentes e independentes. Vemos que esse planejamento antecipa a organização dos materiais, dos espaços e considera as crianças naquilo que esperam vivenciar. Percebemos, porém, que se trata de um planejamento voltado para as atividades próprias da alfabetização e letramento, e não para a música e a dança, sugerindo uma secundarização, no âmbito dessa dimensão organizativa e estratégica do trabalho na educação infantil, da música e da dança, enquanto dimensões e espaços que também precisam ser planejados.

Mesmo com a lacuna acima detectada, da forma exposta pela educadora, é possível inferir que o planejamento na educação infantil é resultado de uma leitura que se faz do grupo de crianças a partir, principalmente de suas necessidades, do conhecimento das demandas de seu contexto e espaços de aprendizagem (BARBOSA e HORN,2001). É um “processo de construir a realidade com as características que se deseja para a mesma; é interferir na realidade

para transformá-la numa direção claramente indicada” (GANDIN,1994, p.34). Com certa preocupação, vemos que as características indicadas no relato da educadora não se referem às múltiplas linguagens, área na qual se situam o trabalho com a música e a dança, mas à alfabetização e ao letramento, indicando o foco e a direção desse planejamento.

Por outro lado, já a educadora Maria, sinaliza um entendimento do planejamento como um processo de organização antecipada. Ela afirma:

Eu faço meus planos de aula na semana anterior à prática pedagógica, e vou preparando os recursos didáticos no decorrer da semana que serão aplicados às aulas (EDUCADORA MARIA).

Essa compreensão do planejamento parece se situar no entendimento de Spodek e Saracho (1998, p. 123) quando afirmam:

Os professores precisam fazer planos a curto e longo prazos. O planejamento de longo prazo ajuda a visualizarem as atividades escolares do ano inteiro, permitindo que construam novas atividades a partir das experiências prévias das crianças. O planejamento a curto prazo lida com os muitos detalhes do ensino do dia a dia, e os objetivos de curto prazo são antecipações dos resultados das atividades específicas, que devem estar relacionadas às metas a longo prazo.

Esse processo do planejamento que prevê e que antecipa é importante, porque, como destaca a educadora Maria, permite pensar e organizar os “recursos didáticos no decorrer da semana que serão aplicados às aulas”, pois

Alguns recursos têm que ser requisitados com muita antecedência, a antecipar as necessidades em relação aos materiais dá aos professores flexibilidade para usá-los. Os professores devem descobrir para quais oportunidades específicas de aprendizagem cada criança está pronta, e oferecer a cada uma os recursos existentes (SPODEK e SARACHO, 1998, p. 123).

Podemos deduzir até aqui que, na perspectiva das educadoras com as quais dialogamos neste item do trabalho, há o entendimento claro sobre a importância estratégica do planejamento na educação infantil, considerado como um processo de projeção e de antecipação da realidade que se deseja para o trabalho pedagógico e o ambiente infantil, considerando as necessidades e demandas das crianças, mas o foco está voltado para o trabalho de alfabetização e letramento, e não para o trabalho com a música e a dança. Esta constatação leva-nos ao próximo item, onde procuramos apurar e analisar outros aspectos do discurso e das práticas das docentes, particularmente o que tange à música e à dança.

3.3 O TRABALHO COM A MÚSICA E A DANÇA: O QUE REVELAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Observando e analisando as práticas das educadoras no que tange ao trabalho com a música e a dança é possível percebermos como concebem esse trabalho e como as situam na ação pedagógico com as crianças, como no relato da educadora Creuza:

Em primeiro lugar e mais importante: porque elas amam!!! Trabalhar com a música e dança é prazeroso tanto para as crianças quanto para mim, por isso eu sempre deixo a musicalização para o final da aula que é o momento que eles estão mais cansadinhos, aí quando coloco a música todos se animam e participam. Nesses momentos eles estão interagindo, desenvolvendo o aspecto social e cognitivo, desenvolvem a linguagem, a coordenação motora, a autonomia, o conhecimento de si mesmas, exploram as habilidades do corpo e as diversas formas de movimento, aprendem também sobre respeito e solidariedade, se um colega cai na hora da dança, eles correm para ajudar. Cada criança tem uma experiência particular com a música e na sala de aula elas conseguem compartilhar essa experiência brincando (EDUCADORA CREUZA).

Na afirmação da educadora Creuza, notamos que, apesar da mesma perceber os benefícios da música e da dança para as crianças, quando se refere à interação, ao desenvolvimento corporal e cognitivo, da linguagem, da coordenação motora, entre outros elementos, podemos perceber resquícios do pensamento enraizado de que a música e conseqüentemente a dança seriam utilizadas apenas como um instrumento de relaxamento ou como uma maneira de entretenimento para a criança: “eu sempre deixo a musicalização para o final da aula que é o momento em que eles estão mais cansadinhos, aí quando coloco a música todos se animam e participam” (EDUCADORA CREUZA).

A música e a dança possuem grandes significados quando voltados para a educação e o processo de ensino e aprendizagem, elas possuem um vasto campo de possibilidades e conceitos que podem agregar muito na educação infantil se trabalhados de maneira correta, como afirma Góes (2009, p. 9): “[...] se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem conseqüências importantes em seu desenvolvimento motor e afetivo”, pois quando o educador passa a apresentar a música às crianças desde cedo, elas possuem grandes chances de se desenvolverem com maior facilidade, como também destaca Lima (2010, p. 18), quando afirma que

Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve a coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação.

Com base na afirmação deste último autor podemos perceber o quanto se faz necessário a inserção da música e da dança da maneira correta nas práticas diárias do ambiente educacional. As crianças se desenvolvem e aprendem com mais facilidade, por meio de recursos que expressam a sua cultura, construída nas experiências vividas em seus ambientes familiares, elas irão se sentir mais à vontade e acolhidas ao terem na escola momentos que trazem prazer e alegria. Segundo Craidy & Kaercher (2001, p.130), “a música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, pois está tão próxima de todos nós.” O ser humano é um ser musical e desde muito cedo está em contato com os mais variados tipos de sons e aprende a dar significado a eles, por meio dos quais irá aprender a identificar a própria cultura e a diferenciá-la das outras durante as interações sociais.

No relato abaixo também é possível observar o lugar que a música e a dança ocupam no trabalho pedagógico, segundo a compreensão da educadora:

Além do ‘quebra-gelo’ eu sinto que esse artifício ajuda a criança a desenvolver funções motoras e de sociabilidade. A música e a dança nas minhas aulas me ajudam fazendo que as crianças se soltem mais, se deixem levar pelo divertimento, que é o que eu procuro nas minhas aulas. Aulas enfadonhas normalmente não agregam nem na vida de jovens e adultos, quem dirá na de crianças. Assim sendo, com a música e a dança me sinto auxiliada, amparada até. Me sinto bem mais segura (EDUCADORA MARILENE).

Será que a música e a dança são apenas “quebra-gelo” e “artifício” na escola, no trabalho pedagógico? O relato e a compreensão da educadora Marilene nos incitam a essa reflexão. É bem verdade que “[...] se divertir é uma manifestação cultural - povos diferentes riem de coisas diferentes” (MAFFIOLETTI, 2001, p. 124), brincam e dançam de e a partir de quase tudo no cotidiano de suas vidas, mas precisamos compreender o contexto no qual determinadas atividades ligadas à música e à dança constituem-se em divertimentos para as crianças na sala de educação infantil. Ficamos a imaginar que tipo de recursos musicais, letras, danças, etc., são utilizadas e trabalhadas pela escola infantil⁵; como “quebra o gelo” e que “artifícios” estão sendo mobilizados com a intenção de levar divertimento para as crianças, mesmo visando os fins assinalados pela educadora Creuza, no relato anterior.

Este outro relato é muito interessante para percebermos os tipos de música e dança que as educadoras da educação infantil utilizam em seu trabalho com as crianças:

⁵ Convém informar que, por conta da pandemia instalada no país em 2020, não conseguimos complementar a pesquisa, produzindo dados relativos aos repertórios musicais, danças e outros recursos utilizados pelos educadores e educadoras da escola infantil locus de nosso trabalho de investigação.

Na minha sala de aula a música e a dança estão presentes em todos os momentos, quando chegamos na escola cantamos a música de bom dia dançando, antes da contação de história cantamos e movimentamos os braços e as mãos, no final da história temos outra música, quando uma criança de machuca, temos uma música para ajudá-la a se acalmar, se a turma está muito agitada temos a música que ajuda a chamar a atenção para a professora, quando ensinamos uma vogal e/ou numeral a música está lá em forma de sensibilização e além de todos esses momentos, reservo um horário da aula voltado somente para a musicalização, onde coloco uma música e realizamos a coreografia, depois cada um inventa um movimento novo para aquela música e todos precisam repetir e, também, temos o que chamo de “movimento livre” onde eu dou três opções de música, eles escolhem uma e nos movimentamos pela sala, cada um do seu jeito, a única regra é que não pode ficar no mesmo lugar, eles vão dançando e cantando pelos quatro cantos da sala de aula (EDUCADORA CREUZA)

Notamos que na prática pedagógica da educadora citada, a música e a dança estão presentes em tudo, em todos os rituais da escola (chegada, antes de uma atividade, numa queda da criança para acalmentá-la, nos movimentos e gestos, no encerramento das atividades, etc.). De fato, a afirmação da educadora nos chama a atenção para o que o diz o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.47)

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conchamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais

Porém, é importante ressaltar que, se a música e a dança, são uma forma de linguagem, através da qual a criança se expressa, demonstrando seus sentimentos, percepções, movimentos, relações com o meio social, gostos musicais, habilidades, aptidões, dentre outras manifestações, fazendo isso pela imitação⁶, não podemos confundir expressão corporal com imitação de gestos (em situações e rotinas na sala de educação infantil). Maffioletti (2001, p. 132) nos ensina que

expressar é procurar dentro de si mesmo formas de expressar com o corpo os sentimentos, as impressões ou os conceitos. Em atividades de expressão corporal estão implicadas as vivências anteriores, a percepção e a capacidade de representação. A imposição de modelos diminui a possibilidade de elaboração pessoal.

Considerando o exposto pela autora, devemos ter o cuidado para não reduzir a expressão corporal, através da música e da dança, a uma só expressão ou a poucas

⁶ Segundo Maffioletti (2001) muitas aprendizagens na educação infantil se dão através da imitação, e que ela é responsável por inúmeras aprendizagens sociais.

possibilidades de expressão, passando a ideia de que estas são únicas e verdadeiras, o que pode acarretar uma perda da expressividade da criança. Muitas atividades com gestos, movimentos, sons, nas diferentes rotinas e situações vividas na sala da escola infantil, propostas pelas docentes, podem estimular respostas corporais sem que estas representem alguma coisa pensada pela criança. De certa forma, isso não ajuda a desenvolver a inteligência da criança (MAFFIOLETTI, 2001). A prática mecânica de atividades com a música e a dança é condenada pelos pedagogos musicais, defende a autora citada.

Considerando ainda o ponto anterior, convém lembrar aqui o que dizem os estudos destacados por Zimmerman (1985), os quais afirmam que existem quatro proposições que controlam a relação das crianças com a música: 1) a música é basicamente a descoberta do som; 2) a música deve ter ação e envolvimento intencional; 3) a música requer que sejam consideradas as condições sociais, ambientais e de procedimentos; 4) a música deve ser espontânea. É claro que essas não são as únicas formas de relação que as crianças constroem com música; o professor pode criar e despertar ambiências capazes de estimular as crianças a construir outras formas de vinculação com a música e com a dança.

Alegrou-nos saber que tem educadoras na escola que procuram trabalhar adequadamente com a música e a dança. Verificamos que as mesmas procuram inserir a música de forma planejada e pensada metodologicamente, como afirma a educadora Maria:

A maioria das minhas aulas envolve música, pois eu insiro na metodologia. Já a dança não é usada com tanta frequência, pois algumas crianças são mais resistentes à dança. Nas aulas de recreação, eu sempre tento dançar junto com a criança para que ela perca a timidez diante da atividade. (EDUCADORA MARIA)

Completando esse relato, temos o da educadora Creuza, que afirma que o trabalho com a música

Faz parte da nossa rotina diária, pois trabalhamos dentro de uma abordagem construtivista, inserindo o contexto lúdico como fonte essencial para a consolidação do conhecimento. (EDUCADORA CREUZA)

Do mesmo modo, estas docentes mostram a sua satisfação com o trabalho que vem sendo feito na escola, alvo da pesquisa:

Como satisfatório, a música e a dança trazem alegria para o ambiente escolar e auxiliam muito no trabalho na Educação Infantil, é lógico que a música sozinha não irá fazer a criança atingir os objetivos propostos, mas ela nos auxilia a facilitar e mediar o ensino aprendizagem da criança (EDUCADORA CREUZA).

É muito bom. Acredito que os pedagogos que ainda virão terão mais domínio ainda sobre essa forma de ajudar nossas crianças. Em nossa escola, o trabalho já é bem feito (EDUCADORA MARILENE).

É um trabalho prazeroso, que contribui muito para a promoção da aprendizagem (EDUCADORA MARIA).

Assim, mesmo com algumas lacunas de compreensão e de posicionamento do lugar que a música e a dança ocupam no trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil, podemos afirmar que a escola em questão tem feito um esforço para avançar no trabalho, com a esperança sinalizada pela educadora Marilene, aqui reafirmada, quando diz: “acredito que os pedagogos que virão terão mais domínio ainda sobre essa forma de ajudar nossas crianças. Em nossa escola, o trabalho já é bem feito”.

3.4 A MÚSICA E A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Neste último ponto, destacamos algumas contribuições apresentadas pelo grupo-sujeito da pesquisa. Tratam-se das contribuições do trabalho desenvolvido com a música e a dança, realizado em sala de aula. Verificamos que o trabalho desenvolvido pelas educadoras tem promovido o aumento significativo no progresso da aprendizagem das crianças. Com base nas entrevistas e nos questionários aplicados junto às educadoras da escola, lócus da pesquisa realizada, percebemos que o trabalho vem sendo desenvolvido com frequência, no dia a dia das crianças, o qual, segundo os relatos abaixo, está produzindo os resultados esperados. Os dois primeiros relatos abaixo destacam resultados no campo da linguagem e da interação:

O principal resultado na minha turma foi o desenvolvimento da linguagem, porque algumas crianças iniciaram o ano letivo sem conseguir formular uma palavra sequer e com dois/ três meses de aula estavam cantando as músicas. Outro aspecto que observei foi a interação, eles chegaram muito quietinhos, com medo uns dos outros e graças às atividades de musicalização se soltaram, brincaram juntos, deram as mãos. Além disso, a música os ajudou a aprender alguns conteúdos específicos como as vogais e os números (EDUCADORA CREUZA)

Maior facilidade de conviver e trabalhar em grupo, principalmente. Acho que esse é o maior resultado que percebo. Elas chegam tímidas e um mês, dois meses, já estão soltinhas. (EDUCADORA MARILENE)

Esses relatos vão ao encontro do que constatamos no documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.49), onde destaca-se que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o

desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Podemos dizer, com Spodek e Saracho (1998), que a linguagem é um código que nos permite expressar ideias, sentimentos, pensamentos, etc., por meio de um sistema de signos arbitrários, primeiramente, vocais. A música e a dança, portanto, são grandes e centrais dispositivos que, por excelência, podem ajudar as crianças a acessarem mais rapidamente o sistema linguístico, considerado em suas normas e regras, uma vez que esses dispositivos organizam e direcionam, pela natureza de suas atividades, as habilidades da escuta, da sensibilidade, da psicomotricidade, entre outras dimensões, e principalmente a interação necessária para o desenvolvimento das diferentes áreas de aprendizagem da criança.

Na mesma linha, a educadora Maria destaca como resultado do trabalho com a música e a dança:

O equilíbrio corporal, a identificação das partes do corpo, o avanço na aquisição da fala, a memorização de letras, números, cores, e a própria segurança da criança na hora de se expressar (EDUCADORA MARIA).

Podemos dizer que a dança é o principal dispositivo que viabiliza esse equilíbrio corporal, visto que é uma forma de expressão do corpo. Segundo Porcher (1982, p 167)

a criança deve tomar consciência de que uma participação total do seu ser é indispensável, de que dançar não é só fazer gestos ritmados, individualmente ou em grupo, mas é também expressar alguma coisa que a engaje totalmente, portanto uma coisa grave; e uma consequência dessa gravidade é a necessidade de um trabalho metódico, minucioso, contínuo.

Através deste pensamento podemos concluir que a dança não é somente uma forma de expressão corporal aleatória, ela acompanha a criança desde o ventre materno, pois a mesma já desenvolve uma sensibilidade aos ritmos, aos sons ritmados, à música. Ao longo do tempo a dança passa a contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento tanto emocional, como social e cultural. Emocional pois a criança começa a explorar os seus sentimentos adquirindo uma maior autoconfiança, social e cultural pois promove a interação do meio em que ela está inserida fortalecendo a tolerância e apreço pelos outros. Segundo o autor ainda, “a música é um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente” (PORCHER, 1982, p.69). Pode-se dizer que se trata de uma mediação entre o que a criança traz consigo do seu lar e aquilo que ela vai adquirir dentro do ambiente escolar, formando assim a sua personalidade e que através da música a

criança passa a conhecer o mundo a sua volta, através de uma nova perspectiva musicalizada, pois a mesma é uma fonte de estímulos, de equilíbrio e de felicidade para a formação da personalidade da criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, procuramos fazer uma análise sobre os sentidos e os significados das práticas pedagógicas, atribuídos pelas educadoras da Unidade Escolar Divina Pastora, focalizadas no trabalho com a música e a dança, a fim de perceber como concebem e mobilizam esses dispositivos no sentido de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e quais contribuições estão produzindo no que tange ao processo de aquisições de conhecimentos, habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem. Para atingir o objetivo proposto, seguimos um percurso neste trabalho, que incluiu a apresentação da abordagem metodológica, através da qual chegamos à produção dos dados e aos eixos de análise; discorremos sobre as referências que nos ajudaram a compreender o tema do ponto de vista teórico; analisamos as concepções das educadoras sobre o ensinar na educação infantil, a visão das mesmas sobre o processo de planejamento e seu nível de compreensão acerca do trabalho com a música e a dança, chegando até a identificação das contribuições dessas intervenções no desenvolvimento integral e no processo de aprendizagem das crianças.

Ao final deste artigo, após o percurso de análise e reflexão desenvolvido, consideramos que a escola e as educadoras apresentam uma concepção clara sobre a importância da música e da dança, consideram esses dispositivos muito centrais no desenvolvimento das crianças, compreendendo e destacando seus benefícios na formação e no desenvolvimento dos sujeitos-criança, inclusive, têm clareza, no processo de planejamento, sobre a necessidade de prever e antecipar organizadamente as atividades e os recursos didático-pedagógicos.

Contudo, apesar do nível de compreensão que as educadoras apresentaram sobre os pontos destacados, suas práticas pedagógicas revelaram sentidos e significados que precisam ser melhor esclarecidos e trabalhados. Notamos que: 1) vimos que há uma compreensão que concebe a música e a dança como “quebra-gelo”, “artifício”, podendo ser pensada e trabalhada apenas como elemento de relaxamento, integração e mola pedagógica, facilitando a realização das atividades consideradas mais prioritárias no planejamento e no currículo escolar infantil – a alfabetização e o letramento; 2) o planejamento não considera as especificidades e a natureza do eixo temático – a música e a dança - visto que as atividades destacadas no plano referem-se à alfabetização e ao letramento, deixando subentendido que a música e a dança não necessitam

de planejamento prévio, não precisam ser pensadas de forma intencional e estruturada didático-pedagógica; 3) a música e a dança ainda assumem um lugar secundário na rotina da escola e da sala de aula infantil, pois é pensada para o final, quando as crianças estão cansadas, sugerindo uma visão precária a respeito de seu lugar no desenvolvimento integral da criança e no processo de ensino e aprendizagem; 4) não conseguimos analisar as atividades específicas ligadas aos tipos de músicas, letras e danças utilizadas nas ações desenvolvidas em sala de aula, mas há indicações nas práticas pedagógicas de procedimentos que parecem não considerar as capacidades, habilidades e competências presentes das crianças no que diz respeito às suas expressões próprias, produzidas a partir de seu pensar, de seus repertórios e saberes. Precisamos ter o cuidado para não atribuir à música e à dança o entendimento de que não são dispositivos capazes de favorecer e despertar na criança, quando pensadas no planejamento de forma intencional e significativa, expressões, experiências e ações originais e inéditas de grande potência, inclusive no desenvolvimento da linguagem, tão enfatizada no planejamento da escola.

Concluindo essas considerações, podemos dizer que, por mais que a música e a dança ainda não estejam sendo utilizadas como deveriam, constatamos que as educadoras estão caminhando na direção certa, pois as mesmas já possuem um considerável entendimento acerca do papel e dos benefícios desses extraordinários dispositivos, fazendo-se necessário a avaliação constante das práticas, o aprofundamento teórico e didático-pedagógico, no campo da formação, acerca desse eixo estruturador da formação infantil, a fim de enfrentar e superar as lacunas aqui identificadas e analisadas. Não é pouco lembrar que as atividades de musicalização são, sem dúvida, um meio de introdução das crianças na cultura, na construção de suas identidades, habilidades e competências, e na descoberta e invenção do mundo, de forma alegre e prazerosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL, **Referencial Cultural Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: Mec, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1º ao 4º ano): arte. Brasília, DF, 1997. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5º ao 8º ano): arte. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Brasília: MEC/SER

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo; Peirópolis, 2003.

CRAIDY, Carmem M. e KAERCHER, Gládis E. P. S. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na educação infantil.** In: CRAIDE, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: para que te quero?** (Orgs.). Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p.123-153.

CORREIA, M.A. **A função didático-pedagógica da linguagem musical:** uma possibilidade na educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n.36, 2010.

PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

SCARPATO, MT. **A formação de professores de educação física e suas experiências com a dança.** In: Moreira EC, organizador. **Educação física escolar: desafios e propostas.** Jundiaí: Fontoura; 2004.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2009.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação Infantil pós LDB: rumos e desafios.** Campinas: Autores Associados – FE/Unicamp; São Carlos: Ed. Ufscar; Florianópolis: ED. UFSC, 2001

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** *Paidéia*, v. 14, n. 28, p. 139 -152, 2004. Disponível em: <[Http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf/](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf/)>. Acesso em: 27 nov. 2013.

FONTANA, A.; FREY, J. H. **Interviewing the art of Science.** In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). Handbook of qualitative research, p. 361-376, 1994.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.

GODOI, Luiz Rodrigo. **A importância da música na educação infantil.** Londrina - PR. Tese apresentada a Universidade Estadual de Londrina, 2011.

LIMA, P. R. F. FROTA, M. A. **Dança-Educação Para Crianças do Ensino Público: é possível?** Revista Brasileira Ciência e movimento. 2007.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.